Uma solução para o lixo

O Rio de Janeiro vai ter o centro de tratamento mais moderno da América Latina. Como isso pode ajudar o Brasil

Aline Ribeiro

O descarte de lixo do Rio de Janeiro vai deixar de ser um problema. Mais que isso. Vai se transformar em um bom negócio para o meio ambiente e para a economia. Todo dia, 9.000 toneladas de material das residências e das empresas vão parar num lixão perto da Baía de Guanabara, o cartão-postal da cidade. A partir de dezembro, os dejetos deverão estar de casa nova: uma instalação que, além de mais segura e menos poluidora, pode transformar o lixo em energia elétrica, adubo e, no futuro, até combustível para carros. "É o centro de tratamento mais moderno da América Latina", afirma Artur Oliveira, diretor da Ciclus, contratada pela prefeitura para implantar o projeto. O salto de inovação está em uma camada impermeabilizante tripla, que consegue detectar qualquer movimento do aterro. Isso é bom porque permite prevenir deslizamentos ou vazamentos que afetem o lençol freático.

A novidade no Rio de Janeiro é um bom caminho para o resto do país. O Brasil gera todos os dias mais de 182.000 toneladas de lixo. E 17% disso ainda é jogado em lixões a céu aberto, com direito a urubus e roedores. A nova central terá ainda um papel importante para o clima do planeta. A gestão adequada do lixo reduz a liberação na atmosfera de gases que contribuem para o aquecimento global. "É como se estivéssemos parando, por ano, uma frota de 1,4 milhão de carros", diz Carlos Osório, secretário de Serviços Públicos do Rio de Janeiro. •

O vai e vem dos resíduos

O lixo passa pelas estações de transferência (círculos pretos), onde é queimado para gerar energia ou combustível. Parte dele vai para a reciclagem. As sobras são levadas para o aterro (círculo vermelho)

Por que ele é importante

Além de resolver o problema do lixo, o novo aterro vai gerar empregos e evitar a liberação de gases do efeito estufa na atmosfera

1,9 milhão de toneladas de gás carbônico por ano deixarão de ser lançadas na atmosfera com a construção do novo aterro

É como se **1,4 milhão** de carros a gasolina parassem de circular na cidade

600 empregos diretos e indiretos devem ser gerados na operação

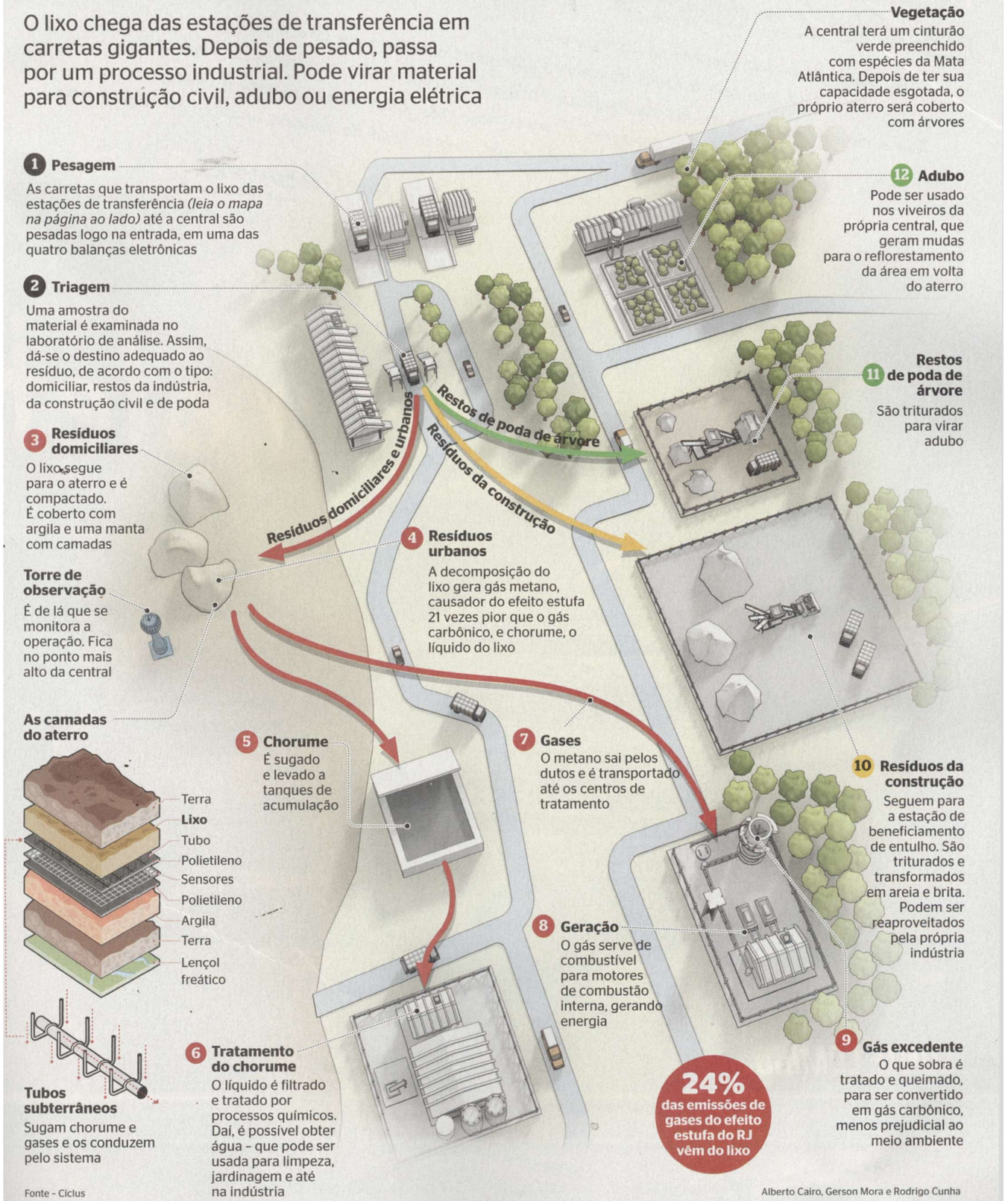
30 megawatts é o potencial de geração de energia do aterro

Daria para iluminar uma cidade com **200 mil habitantes**

A quantidade de árvores plantadas no local equivale a uma área com **64 campos de futebol**

Como funciona o aterro

O lixo chega das estações de transferência em carretas gigantes. Depois de pesado, passa por um processo industrial. Pode virar material para construção civil, adubo ou energia elétrica



Fonte - Ciclus

Alberto Cairo, Gerson Mora e Rodrigo Cunha

Fonte: Época Ed. Especial, São Paulo, n. 640, p. 60-61, 23 ago. 2010.